



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 34, DE 2019

(n° 196/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome da Senhora MARIA LAURA DA ROCHA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Romênia.

DESPACHO: CRE

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 196

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora MARIA LAURA DA ROCHA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Romênia.

Os méritos da Senhora Maria Laura da Rocha que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de maio de 2019.

Brasília, 13 de Maio de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARIA LAURA DA ROCHA**, ministra de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Romênia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARIA LAURA DA ROCHA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 146/2019/CC/PR

Brasília, 20 de maio de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA LAURA DA ROCHA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Romênia.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MARIA LAURA DA ROCHA

CPF.: 151.444.961-72

ID.: 7259 MRE

1955 Filha de Arthur Veríssimo da Rocha e Laura Martins da Rocha, nasce em 26 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos

1977 CPCD - IRBr
1982 CAD - IRBr
2000 CAE - IRBr, Diplomacia, Tecnologia e Defesa: o Itamaraty e a Captação Internacional de Tecnologia Sensível para o Setor Aeroespacial

Cargos:

1978 Terceira-Secretária
1980 Segunda-Secretária
1987 Primeira-Secretária, por merecimento
1995 Conselheira, por merecimento
2000 Ministra de Segunda Classe
2008 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1978-80 Divisão do Pessoal, Assistente
1979 Serviço de Cadastro e Lotação, Chefe
1979 Consulado em Berlim, Encarregada do Consulado em missão transitória
1981-85 Embaixada em Roma, Segunda-Secretária
1985-89 Embaixada em Moscou, Segunda-Secretária e Primeira-Secretária
1990-91 Departamento de Administração, Coordenadora-Executiva, substituta
1991-92 Presidência da República, Administração-Geral, Diretora-Geral Adjunta
1992 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Coordenadora-Executiva
1992-95 Embaixada em Roma, Primeira-Secretária
1995-99 Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos, Coordenadora-Geral de Documentação e Chefe de Gabinete
1999 Ministério Extraordinário de Projetos Especiais, Gabinete, Chefe de Gabinete
1999-2002 Ministério da Ciência e Tecnologia, Chefe de Gabinete, e Ministra de Estado Interina
2003-08 Embaixada em Paris, Ministra-Conselheira
2008 Secretaria de Planejamento Diplomático, Secretária
2008-11 Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, Chefe de Gabinete
2010-14 Delegada Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
2014-17 Representante Permanente do Brasil Junto à FAO
2017 Embaixada em Budapeste, Embaixadora

Condecorações:

1995 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
1995 Merito della Repubblica Italiana, Itália, Oficial
1996 Medalha do Pacificador, Brasil
2001 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador

2002	Ordem do Mérito Científico, Brasil, Comendador
2002	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador
2002	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
2008	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial
2008	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial
2009	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2010	Ordre National du Mérite, Comendador

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ROMÊNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Maio de 2019

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Romênia
GENTÍLICO:	Romeno (a)
CAPITAL:	Bucareste
ÁREA:	238.391 km²
POPULAÇÃO:	19,44 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Romeno
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristão-ortodoxa (86,5%), romano-católica (4,6%), outras (8,9%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral (Senado e Câmara dos Deputados)
CHEFE DE ESTADO:	Klaus Iohannis (desde 2014)
CHEFE DE GOVERNO:	Viorica Dăncilă (desde 2018)
CHANCELER:	Teodor Meleşcanu (desde 2018)
PIB nominal (2017):	US\$ 211,80 bilhões
PIB PPP (2017):	US\$ 506,13 bilhões
PIB nominal per capita (2017):	US\$ 10.814
PIB PPP per capita (2017)	US\$ 25.841
VARIAÇÃO DO PIB	6,9% (2017), 4,8% (2016), 4,0% (2015)
IDH (2018 – PNUD):	0,811 (52º posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018 – PNUD):	75,6 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2018 – PNUD):	98,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2013):	5,2%
UNIDADE MONETÁRIA:	leu
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Ştefan Mera
COMUNIDADE BRASILEIRA (EST.)	Há registro de 188 brasileiros residentes na Romênia

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL→ ROMÊNIA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (jan- fev)
Intercâmbio	639,8	410,4	771,1	525,4	483,9	494	541,8	147,4
Exportações	338,1	385,9	283,3	242,3	214,6	302,9	386,9	111,5
Importações	301,7	411,7	487,8	283,1	269,3	191,1	154,9	36,9
Saldo	36,4	-26,6	-204,5	-40,8	-54,7	111,8	232	74,6

Informação elaborada em 06/05/2019, por Fábio Meneghetti Chaves. Revisada por Leandro Zenni Estevão, em 06/05/2019

APRESENTAÇÃO

A Romênia localiza-se entre a Europa Central, Oriental, e Sudeste Europeu. Faz fronteira com a Bulgária ao sul, Ucrânia ao norte, Hungria a oeste, Sérvia a sudoeste e Moldávia ao leste, além de ter saída para o Mar Negro ao sudeste. É atravessada de norte a sul pelos Montes Cárpatos. No país, predomina o clima temperado-continental. Com uma área de 238.397 km², a Romênia é o 12º país mais extenso e 7º mais populoso da União Europeia, com pouco menos de 20 milhões de habitantes. Sua capital é Bucareste e outras grandes áreas urbanas incluem Cluj-Napoca, Timișoara, Iași, Constanța, Craiova, e Brașov.

Após crescimento acelerado nos anos 2000, a Romênia foi atingida, primeiro, pela crise financeira mundial nos anos 2007 e 2008, e, posteriormente, pela crise das dívidas na zona do euro, com impacto sobre o ambiente econômico e financeiro no continente europeu. Recentemente, contudo, a economia romena voltar a recuperar ímpeto. Seu crescimento de 7% foi o maior da União Europeia em 2017.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Klaus Iohannis
Presidente da Romênia



Oriundo da minoria alemã de Saxões da Transilvânia, nasceu em 1959, em Sibiu. Em 2000, elegeu-se prefeito da sua cidade natal pelo Fórum Democrático de Alemães na Romênia, partido que liderou de 2002 a 2013. Foi o primeiro prefeito romeno de origem alemã, e reelegeu-se três vezes, em uma delas com votação de 88%. Em 2009, seu nome foi aventado para o posto de primeiro-ministro, com o apoio de vários partidos. Em 2013, transferiu-se para o Partido Nacional Liberal, tornando-se seu presidente um ano depois. Em novembro de 2014, venceu a eleição presidencial com 54% dos votos, após ter ficado em segundo lugar no primeiro turno. É casado com Carmen Iohannis, e não tem filhos.

Viorica Dăncilă
Primeira-ministra



Nasceu em 1963 em Roșiorii de Vede. Formada em engenharia, trabalhou como engenheira de petróleo e professora de ensino técnico. Ingressou na política em 1996, no Partido Social Democrata (PSD), pelo qual galgou diversos cargos no governo local e na estrutura partidária. Em 2009, foi eleita deputada do Parlamento Europeu na lista do PSD, reelegendo-se em 2014. Sua carreira foi marcada pelas causas das mulheres e do desenvolvimento rural. Em 2018, tornou-se a primeira mulher na história do país a assumir o cargo de primeira ministra da Romênia.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Romênia estabeleceram relações diplomáticas em 1928, e no mesmo ano a Romênia inaugurou legação no Rio de Janeiro – sua primeira na América Latina. O Brasil retribuiu o gesto em 1929. Fechada em 1939, a missão brasileira foi reaberta em 1961, no marco da *Política Externa Independente*.

O relacionamento político sofreu afastamento durante a vigência do comunismo na Romênia. A despeito disso, em 1975, – durante a fase do *Pragmatismo Responsável* do presidente Geisel – o então presidente Nicolae Ceausescu visitou o Brasil. Após a democratização do país, Bucareste concentrou suas energias na adesão às estruturas euroatlânticas. Ainda assim, registraram-se duas visitas de chefes de estado romenos ao Brasil: Ion Iliescu (1992) e Emil Constantinescu (2000). Também estiveram no Brasil os primeiros-ministros Petre Roman (1991) e Nicolae Vacaroiu (1994). O vice-presidente José Alencar realizou visita a Romênia em 2004 e apenas o então chanceler Celso Amorim esteve em Bucareste, em 2010.

Por força da adesão da Romênia à UE, o Governo romeno denunciou, em 2006, o Acordo de Comércio e Cooperação Econômica com o Brasil, que havia sido firmado em 1994 e vigorava desde julho de 1995. Para substituí-lo, propôs novo Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica, que foi assinado em 28 de maio de 2010, no Rio de Janeiro, pelos chanceleres Celso Amorim e Teodor Baconschi. O acordo entrou em vigor em agosto de 2014. O acordo identificou as seguintes áreas prioritárias para cooperação bilateral: indústria metalúrgica; mineração; extração e refino de petróleo; indústria automotiva; manufatura de vagões ferroviários; e manufatura de aeronaves e peças para aeronaves. Estabeleceu, também, uma Comissão Mista Brasileiro-Romena para Cooperação Econômica, a fim de promover e examinar as diversas atividades econômicas, atuando como o principal instrumento para a implementação do referido Acordo.

Há, desde junho de 2013, Grupo de Amizade com o Brasil no Parlamento romeno. Na legislatura atual, é composto de 20 parlamentares, presidido pelo Deputado Dumitru Chirita, do Partido Socialdemocrata (PSD, o maior partido no Parlamento e o principal partido da base governamental). Entre seus membros está Liviu Dragnea, presidente da Câmara dos Deputados e do PSD, e ex-presidente do Grupo de Amizade com o Brasil na legislatura 2012-2016. Do lado brasileiro, foi criado na atual 56ª

legislatura, o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Romênia na Câmara dos Deputados. O atual presidente é o deputado David Soares (DEM/SP).

O Brasil mantém com a Romênia reunião de consultas políticas regulares. As últimas edições ocorreram em 2012 (Brasília), 2013 (Bucareste) e 2017 (Brasília).

Foi assinado em 13 de junho de 2017, o Acordo de Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal.

Há sinais de que as relações bilaterais podem ganhar impulso. Em seu discurso de abertura da reunião anual da diplomacia romena, em 27 de agosto de 2018, o chanceler Teodor Melescanu, ao referir-se ao relacionamento com países fora do continente europeu, fez menção explícita ao Brasil.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Romênia conta com 188 nacionais, a grande maioria em Bucareste e região. Não há consulados honorários no país.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos recebidos ou concedidos à Romênia.

POLÍTICA INTERNA

A Romênia é república democrática representativa semipresidencial, onde o poder executivo é exercido pelo presidente da república, eleito pelo voto popular para um mandato de cinco anos, com uma reeleição, e pelo primeiro-ministro, que é designado pelo presidente, em consulta com o maior partido no Parlamento. A Romênia tem um sistema multipartidário, com poder legislativo investido no governo e nas duas câmaras: a Câmara dos Deputados e o Senado. O judiciário é independente.

A Constituição de 1991, emendada em 2003, proclama a Romênia uma república democrática e social, emanando sua soberania do povo. A constituição ressalta serem a dignidade humana, os direitos e liberdades cívicos, o desenvolvimento desimpedido da personalidade humana, a justiça e o pluralismo político valores supremos. A constituição prevê um presidente, um parlamento, um tribunal constitucional, que inclui o Supremo Tribunal de Cassação e Justiça como corte máxima. O direito de voto é concedido a todos os cidadãos com mais de 18 anos de idade.

As eleições parlamentares de dezembro de 2016 marcaram a vitória da esquerda, com a mais ampla vantagem nos últimos 24 anos. O Partido Socialdemocrata (PSD) obteve 49,2% dos assentos de senadores e 46,8% dos assentos de deputados. Junto com seu aliado minoritário, a Aliança dos Liberais e dos Democratas (ALDE), o PSD assegurou maioria simples no parlamento, mas não possuía maioria qualificada que permitia mudança da Constituição sem o apoio da oposição.

A vitória do PSD explorou a falta de unidade da oposição que, desde a eleição de Klaus Iohannis à Presidência, em dezembro de 2014, não conseguiu aglutinar-se em torno de outro líder. O Partido Nacional Liberal (PNL, que apoia o presidente Iohannis) obteve apenas 22% do número de assentos no Parlamento. A surpresa das eleições foi o surgimento do autointitulado partido antissistema União Salve a Romênia (USR), criado menos de seis meses antes das eleições, que se tornou a terceira força política do país (9% dos parlamentares).

O PSD contou, também, com o descontentamento da população com a atuação do governo tecnocrata de Dacian Ciolos, instalado em novembro de 2015, quando o PSD demitiu-se em função de amplos protestos de rua provocados pelo incêndio no Clube Colectiv de Bucareste. A atividade do Governo de Ciolos foi limitada pelo Parlamento, dominado pelo PSD e seus aliados, a ações administrativas, sem lograr a realização de reformas em campos importantes, como o trabalhista e o fiscal. A campanha eleitoral do PSD foi centrada na "incapacidade" do Governo de Dacian Ciolos de converter o crescimento econômico da Romênia, o maior na UE (4,8% em 2016), em aumento do bem-estar dos romenos.

O PSD prometeu na campanha eleitoral - e implementou no início de 2017 - amplas reduções de impostos e aumentos salariais, tanto no que se refere ao salário mínimo (também válido no setor privado), que cresceu em 66,4% em comparação com o final de 2016, como no que se refere aos salários no setor público, que cresceram, em média, 25%. Para evitar um déficit orçamentário superior a 3% do PIB, o máximo permitido pela União Europeia, o governo foi forçado, por outro lado, a reduzir os investimentos públicos e a aumentar a dívida governamental.

Em janeiro de 2017, o governo PSD-ALDE aprovou uma Ordem de Emergência (OUG 13) que descriminalizava parte das infrações de corrupção, o que resultou nas maiores manifestações de rua desde a queda do comunismo (1989). Após mais de três semanas de manifestações, o Governo aceitou revogar a OUG 13, sem entretanto renunciar à ideia da modificação do Código Penal e da legislação de combate à corrupção, que seguem atualmente o processo normal de adoção no Parlamento.

Após inúmeras contestações interpostas pela oposição e pelo presidente da República perante a Corte Constitucional e após mais de um ano de análise no parlamento, o chamado "pacote de leis da justiça", aguarda promulgação pelo chefe de estado. O presidente Iohannis e a oposição consideram que essas alterações estão sendo feitas para resolver os problemas na justiça.

O atual cenário da política interna é marcado por diferenças entre o presidente Klaus Iohannis, apoiado pelo Partido Nacional Liberal (PNL), de centro-direita, e a maioria parlamentar liderada pelos presidentes da Câmara dos Deputados e do Partido Socialdemocrata (PSD), Liviu Dragnea, e do Senado e da Aliança dos Liberais e dos Democratas (ALDE), Calin Popescu Tariceanu. A coalizão PSD-ALDE sustenta o governo da primeira-ministra Viorica Dancila. O presidente Klaus Iohannis, um crítico do governo PSD-ALDE, ampliou suas críticas nos últimos meses, após ter anunciado sua candidatura a um segundo mandato presidencial, nas eleições de novembro e dezembro de 2019. Por outro lado, o PSD ainda não informou o nome de seu candidato.

O combate à corrupção é um dos critérios necessários para o encerramento do Mecanismo de Cooperação e Verificação (MCV), pelo qual a Comissão Europeia vem monitorando a Romênia desde sua adesão à UE, em 2007. A Comissão Europeia retomou as críticas ao governo romeno, após as autoridades de Bucareste não terem implementado recomendações constantes do mais recente relatório do MCV.

POLÍTICA EXTERNA

A principal prioridade da política externa em 2019 é o exercício da presidência rotativa do Conselho da União Europeia, que a Romênia exerce no primeiro semestre, pela primeira vez, desde sua adesão à União Europeia. A Presidência Pro-Tempore (PPT) do Conselho da UE constitui não apenas oportunidade para aumentar a visibilidade externa do país, mas também para promover temas de interesse da Romênia na agenda europeia e, ao mesmo tempo, demonstrar a capacidade política e administrativa romena de coordenar um grande número de eventos nacionais, regionais e internacionais.

De acordo com os discursos do presidente Klaus Iohannis, em janeiro de 2019, perante o corpo diplomático e do chanceler Teodor Melescanu, em agosto de 2017, na Reunião Anual da Diplomacia Romena, as diretrizes da política externa romena em 2019 continuarão a girar em torno do tripé essencial EUA-UE-OTAN, que seria “garantia da segurança e da prosperidade” da Romênia.

O presidente Iohannis sublinhou que a Parceria Estratégica com os Estados Unidos e as relações com a OTAN são fundamentais para a segurança da Romênia. Saudou, nesse contexto, o reconhecimento, pelo presidente Donald Trump, em seu discurso em janeiro passado, da participação da Romênia no sistema antimíssil da OTAN, por meio das instalações da base militar romeno-estadunidense de Deveselu (oeste de Bucareste). Reiterou, ainda, a necessidade da continuação do processo de consolidação da presença da OTAN, e assegurou que a Romênia honrará suas obrigações dentro da OTAN, inclusive continuando a alocar 2% do PIB ao setor da defesa.

O chanceler Melescanu, por sua vez, ressaltou ser a relação transatlântica sólida, aberta, baseada no conhecimento dos interesses comuns e defendeu um diálogo aberto, pragmático, entre a Europa e os Estados Unidos.

O êxito da Presidência Pró-Tempore romena do Conselho da União Europeia é de grande relevância para o perfil europeu e internacional do país. O lema do mandato romeno é "a coesão, um valor comum europeu", e tem como objetivo enfatizar a redução das desigualdades de desenvolvimento entre os estados-membros. Os principais focos de atenção da PPT romena são o Brexit, as negociações para o Quadro Financeiro Plurianual europeu, a questão da migração, as eleições para o Parlamento Europeu, a segurança das fronteiras interna e externa da UE.

Com referência ao Brexit, o presidente romeno assegurou que a PPT romena estava preparada para qualquer cenário, após as repetidas rejeições, pelo Parlamento britânico, do acordo negociado. Concluído o Brexit, a Romênia tem interesse em consolidar a cooperação estratégica com o Reino Unido.

A Romênia mantém interesse em aderir ao Espaço Schengen. A Romênia defende, ainda, a consolidação da "parceria vital" entre a União Europeia e a OTAN, bem como a continuação da política de ampliação da UE, com ênfase na implementação de um processo crível de aceleração da extensão para a região dos Bálcãs Ocidentais.

O presidente Iohannis considera que a Romênia, nação pró-europeia sem partidos políticos eurocéticos presentes no parlamento, tem "legitimidade" para participar da consolidação do projeto europeu, dando como exemplo a decisão recente de participar da Cooperação Estrutural Permanente na área da defesa e sublinhando o desejo de Bucareste de adotar o euro. A Romênia rejeita a ideia de uma Europa com velocidades diferentes.

No plano multilateral, a principal prioridade da Romênia é a candidatura a um assento de membro não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) para o mandato 2020-2021, nas eleições de junho próximo. O presidente

Iohannis sublinhou o compromisso de longo prazo a favor da paz, da justiça e do desenvolvimento sustentável constituíam a essência da candidatura romena ao Conselho. Manifestou, ainda, a expectativa de que, em 2019, sejam registrados "resultados decisivos" no processo de adesão da Romênia à OCDE. O presidente sublinhou, nesse contexto, que a Romênia é considerada o mais preparado candidato europeu à OCDE.

A Romênia continuará a conceder atenção especial ao formato Bucareste e à Iniciativa dos Três Mares. O Formato Bucareste (B9) reúne nove estados membros da UE e da OTAN da Europa Central e Oriental (Bulgária, Eslováquia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, Romênia e República Tcheca) e foi lançado, em 2015, pelos presidentes da Romênia e da Polônia. O principal objetivo do formato B9 é o de articular uma posição conjunta dos nove países em relação aos riscos de segurança regionais, posição a ser posteriormente promovida no âmbito da OTAN. A Iniciativa dos Três Mares (Báltico, Adriático e Negro) prevê a ampliação da cooperação entre 12 países membros da UE e da OTAN da Europa Central e Oriental (Áustria, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, Romênia e República Tcheca), com ênfase na interconexão das redes de transporte (rodovias, ferrovias, transporte fluvial), de energia (gás natural, energia elétrica) e das redes digitais.

A Romênia estabeleceu “parcerias estratégicas” com Alemanha, Azerbaijão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Espanha, França, Hungria, Itália, República Moldova, Polônia, Reino Unido e Turquia. A Romênia firmou acordos de “parceria ampla” com China, Índia e Japão. A cooperação no âmbito da parceria trilateral Romênia-Polónia-Turquia sobre temas de segurança continua a ser desenvolvida. O mesmo ocorre com os formatos de cooperação trilaterais e quadrilaterais existentes (com Bulgária, Sérvia, Polónia e Grécia, entre outros), buscando sempre definir novas fórmulas flexíveis, adaptadas às necessidades de diálogo e cooperação.

Existe atenção prioritária para a Parceria Estratégica para a Integração Europeia da República Moldova e para o encorajamento a reformas necessárias para sua aproximação com a União Europeia, que continua a ser a prioridade da política externa romena.

No que diz respeito ao dossiê Ucrânia, a Romênia não reconhece a anexação da Crimeia pela Rússia. Considera, ainda, que a Rússia fornece apoio às tentativas separatistas pró-russas no leste da Ucrânia. No mais recente encontro com o presidente Petro Poroshenko (30.03.2017, à margem da Cúpula do Partido Popular Europeu, realizada em Malta), o presidente da Romênia reiterou o apoio ao percurso europeu da

Ucrânia, à implementação da Agenda de Associação da Ucrânia à União Europeia e à solução do conflito no leste da Ucrânia, com o respeito dos Acordos de Minsk.

A Romênia afirma que continuará a aprofundar as relações estratégicas com Israel, pela ampliação das áreas de cooperação, concomitantemente com a intensificação das relações com os países daquela região. Assegura ainda que continuará a envolver-se no processo de solução das crises no Oriente Médio, tentando encontrar uma solução durável no Processo de Paz. Apoiará também, ativamente, os esforços de solução política do dossiê sírio, bem como os esforços internacionais de combate ao terrorismo, inclusive como parte da Coalizão Global Anti-ISIL/Daesh. Na visão romena, sem a solução dos conflitos no Oriente Médio, especialmente na Síria, a migração e o terrorismo não poderão ser equacionados.

A Romênia e os organismos internacionais, como o Conselho da Europa e a Comissão Europeia, consideram o país referência na garantia e aplicação dos direitos das minorias nacionais, inclusive na utilização da língua materna na administração local, ensino na língua materna e proteção dos direitos linguísticos, culturais e religiosos.

As relações com a Rússia se desgastaram a partir de 1990, devido à memória coletiva dos mais de 45 anos de regime comunista na órbita de influência de Moscou e devido à adesão da Romênia à UE e à OTAN. A situação na Crimeia, afetaram as relações romeno-russas. Em 2015, a Romênia reduziu as importações de gás natural russo, que costumavam ser de cerca de 3 bilhões de metros cúbicos/ano (cerca de 30% do consumo total), em função da descoberta de novas jazidas romenas e da redução do consumo interno, provocado pela falência de grandes empresas consumidoras de produtos da indústria petroquímica e de fertilizantes, bem como pelo aumento da eficiência energética.

A Romênia apoia sanções econômicas contra a Rússia. O presidente da Romênia considera necessário prorrogar as sanções contra Moscou, pois os esforços internacionais para encontrar uma solução para a crise do leste da Ucrânia não vêm registrando progressos.

A Romênia participa ativamente da defesa do flanco oriental da OTAN (Países Bálticos, Polônia, Romênia, Bulgária), participando constantemente de exercícios militares conjuntos e tendo enviado tropas para exercícios na Polônia. Bucareste (como a OTAN) sempre sublinhou o caráter puramente defensivo do escudo antimíssil de Deveselu.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos dois anos de crise (2009 e 2010), a Romênia perdeu grande parte do avanço econômico registrado em 2007 e 2008. Em 2009, o PIB romeno decresceu 7,1%. A economia só voltou a crescer em 2011 (2,45%) e o crescimento em 2012 foi de tímidos 0,7%. Em 2013, a Romênia apresenta crescimento de 1,9%, maior do que o previsto no início do ano (1,5%).

Em 2009, a Romênia assinou acordo de empréstimo por dois anos, no valor de 20 bilhões de euros, com o FMI, o Banco Mundial e a Comissão Europeia. Em 2011 e 2013, Bucareste assinou novos acordos com o FMI e outras instituições internacionais.

Os indicadores fiscais e comerciais apresentaram progresso durante 2012. A arrecadação cresceu devido ao combate à evasão fiscal. O déficit comercial, que era de 11% do PIB antes da crise do euro, soma apenas 4%.

A Romênia foi a mais dinâmica economia da União Europeia nos últimos quatro anos, tendo registrado aumento do PIB de 21,4% no período (2018 em relação a 2014), com aumento real do PIB de 4,1% em 2018. O PIB estimado para 2018 foi de €202,24 bilhões. Os principais setores econômicos romenos são os serviços (33,5%), indústria (23,7%), comércio (18,3%), construção (5,4%), comunicações e tecnologia da informação (5,2%), agropecuária (4,4%) e impostos líquidos sobre produtos (9,5%).

A economia romena é relativamente aberta. Em 2018, o comércio exterior, de €150,6 bilhões, representou 74,5% do PIB (exportações: €67,7 bilhões, 33,5% do PIB; importações: €82,9 bilhões; 41% do PIB). Observa-se, na pauta exportadora, uma dependência crescente da indústria automotiva, tendo as vendas externas de máquinas e equipamentos para transporte chegado a 47,3% das exportações em 2018. Outros grupos de produtos relevantes para a pauta exportadora foram os semimanufaturados e manufaturados, classificados em função da matéria prima - metal, plástico, borracha - (16,7% das exportações), outros produtos manufaturados (15,5%), alimentos e animais vivos (6,2%), produtos químicos (4,4%), várias matérias primas, menos combustíveis (3,8%), e bebidas e cigarrilhas (1,3%). Nove dos 10 maiores exportadores romenos atuam na indústria automotiva (e o décimo na indústria petrolífera).

As importações seguem sendo dominadas pelos componentes para indústria automotiva, máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos (38%), produtos semimanufaturados e manufaturados, classificados em função da matéria prima - metal, plástico, borracha - (19,6%), outros produtos manufaturados (10,9%), produtos químicos (12,6%), petróleo, gás e combustíveis (7,5%) e alimentos (7,3%).

A Romênia ocupa a 45ª posição entre 190 países na classificação "Doing Business 2018" do Banco Mundial, que reflete a facilidade de fazer negócios, situando-se acima de outras economias regionais, como Hungria e Bulgária.

A Romênia é o sétimo maior mercado da União Europeia, com cerca de 20 milhões de consumidores. Devido à sua posição estratégica, o país é utilizado por multinacionais como base de atuação na Europa Central e Oriental, sendo os produtos e serviços produzidos na Romênia exportados para outros mercados da região (Bálcãs, Grécia, Europa Central, países da antiga União Soviética, Turquia), aproveitando inclusive o Porto de Constança, no Mar Negro, um dos maiores na Europa. Essa vantagem deveria ser levada em consideração pelo setor exportador brasileiro.

Em 2018, o comércio bilateral total alcançou US\$541,8 milhões, registrando crescimento de 7,5% em comparação com 2017, quando o fluxo foi de US\$ 504 milhões. Foi registrado superávit de US\$ 232 milhões em favor do Brasil, 107% superior ao verificado em 2017, quando se situou em US\$ 112 milhões.

As exportações brasileiras para a Romênia cresceram, em 2018, 27,7% em comparação com ano anterior, alcançando US\$386,9 milhões. Constataram-se da pauta principalmente bens primários ou semimanufaturados (farinhas, "pellets" e bagaço de soja - US\$158,9 milhões; soja em grãos - US\$66,1 milhões; minério de ferro - US\$61,7 milhões; fumo - US\$37,7 milhões; e açúcar bruto - US\$10,2 milhões).

As importações brasileiras da Romênia registraram queda de 19% em comparação com 2017, situando-se em US\$154,9 milhões. As exportações romenas para o Brasil são principalmente de produtos manufaturados. Mais de 90% do total são autopeças (inclusive artigos de borracha, como pneus; instrumentos de controle; equipamentos elétricos e mecânicos; e vários produtos de plástico ou metal), principalmente para a construção de modelos da empresa Renault no Brasil, mas também componentes para outros modelos de carros, provavelmente de outras companhias com fábricas nos dois países, como Ford, Mercedes e outras. Fora das autopeças, destacam-se as exportações, para o Brasil, de produtos químicos anorgânicos (2,72% das importações totais provenientes da Romênia) e orgânicos (1,25%); tecidos e vestuário, parte deles utilizados também para o acabamento do interior de veículos (2,39%); artigos de madeira (0,43%) e medicamentos (0,28%).

A Romênia oferece tratamento igualitário a todos os investidores: romenos, da União Europeia e de terceiros países. O regime fiscal é considerado amigável, oferecendo várias facilidades para os investidores estrangeiros. A Embaixada do Brasil em Bucareste elaborou estudo sobre a legislação sobre investimentos estrangeiros diretos na Romênia, vantagens competitivas do país, facilidades e isenções para os

investidores, oportunidades, estatísticas e acordos bilaterais e multilaterais de proteção dos investimentos.

Além da ampliação do comércio de bens tradicionais, novas oportunidades de negócios podem ser buscadas nos seguintes setores: a) exploração de petróleo e gás natural; b) tecnologia da informação; c) infraestrutura; d) aeronaves; e) vagões / construção de fábricas no Brasil; e) fábricas de peças para caminhões na Romênia.

Ademais, a Apex-Brasil elaborou, em 2013, alentado estudo de prospecção comercial intitulado "Romênia - Perfil e Oportunidades Comerciais".

CRONOLOGIA HISTÓRICA
1859- Nascimento da Romênia Moderna, com a união entre os principados da Moldávia e da Valáquia.
1916-18 – Romênia luta ao lado dos Aliados na Primeira Guerra Mundial. Com o Tratado de Paz, adquiriu vários territórios com população de origem romena, dobrando seu tamanho e população.
1938 - O Rei Carol II estabelece uma ditadura.
1940 - A Romênia cede território para a Hungria e União Soviética após a assinatura do pacto alemão-soviético. O General Ion Antonescu força o Rei Carol a abdicar em favor do filho de Michael, mas assume o poder.
1941- Romênia luta, com os alemães, contra a União Soviética.
1944 - Antonescu é expulso do governo. A Romênia muda de lado na Segunda Grande Guerra e une-se às forças soviéticas.
1945- Governo apoiado pelos soviéticos é instalado.
1947 - A Romênia recupera a Transilvânia no âmbito do Tratado de Paz, mas perde território à União Soviética. O Rei Michael abdica e a República Popular Romena é proclamada.
1952 - O líder do Partido Gheorghe Gheorghiu-Dej torna-se primeiro-ministro.
1955 - A Romênia adere ao Pacto de Varsóvia.
1965 - Nicolau Ceausescu torna-se líder do Partido Comunista após a morte de Gheorghe Gheorghiu-Dej, prosseguindo uma política externa de maior "independência" de Moscou.
1975 - Estados Unidos concede, à Romênia, status de nação mais favorecida.
1985-1986 - Programa de austeridade leva à escassez de alimentos e cortes de energia generalizada.
1989 - Ceausescu e sua mulher, Elena, tentam fugir, mas são capturados e, em seguida, executado no dia de Natal.
1990 - Eleições confirmam Iliescu como chefe de governo. Novo governo do primeiro-ministro Petre Romam inicia grande programa de reformas.

2004 - A Romênia é admitida na OTAN.
2007 - A Romênia adere à União Europeia.
2008 - A Romênia acolhe reunião de cúpula de líderes da OTAN.
2009 - O Fundo Monetário Internacional e outros credores concordam em conceder à Romênia pacote de resgate no valor de 20 bilhões de euros.
2009 - O atual presidente Traian Basescu é declarado vencedor das eleições presidenciais, por maioria muito estreita.
Julho de 2012 - Parlamento, liderado pelo primeiro-ministro Victor Ponta, afasta o presidente Basescu. Após forte reação da comunidade internacional, o presidente é restituído.
Dezembro de 2012 – Eleições resultam em larga vitória da coalizão governamental, e Basescu confirma Ponta como primeiro-ministro, em gesto interpretado como tentativa de conciliação.
2014 - Klaus Ioannis é eleito presidente.
2016 - Eleições parlamentares com vitória clara da esquerda (PSD).
2018 - Após uma série de primeiros-ministros de curta duração, Viorica Dancila se torna a primeira mulher a ascender ao cargo.

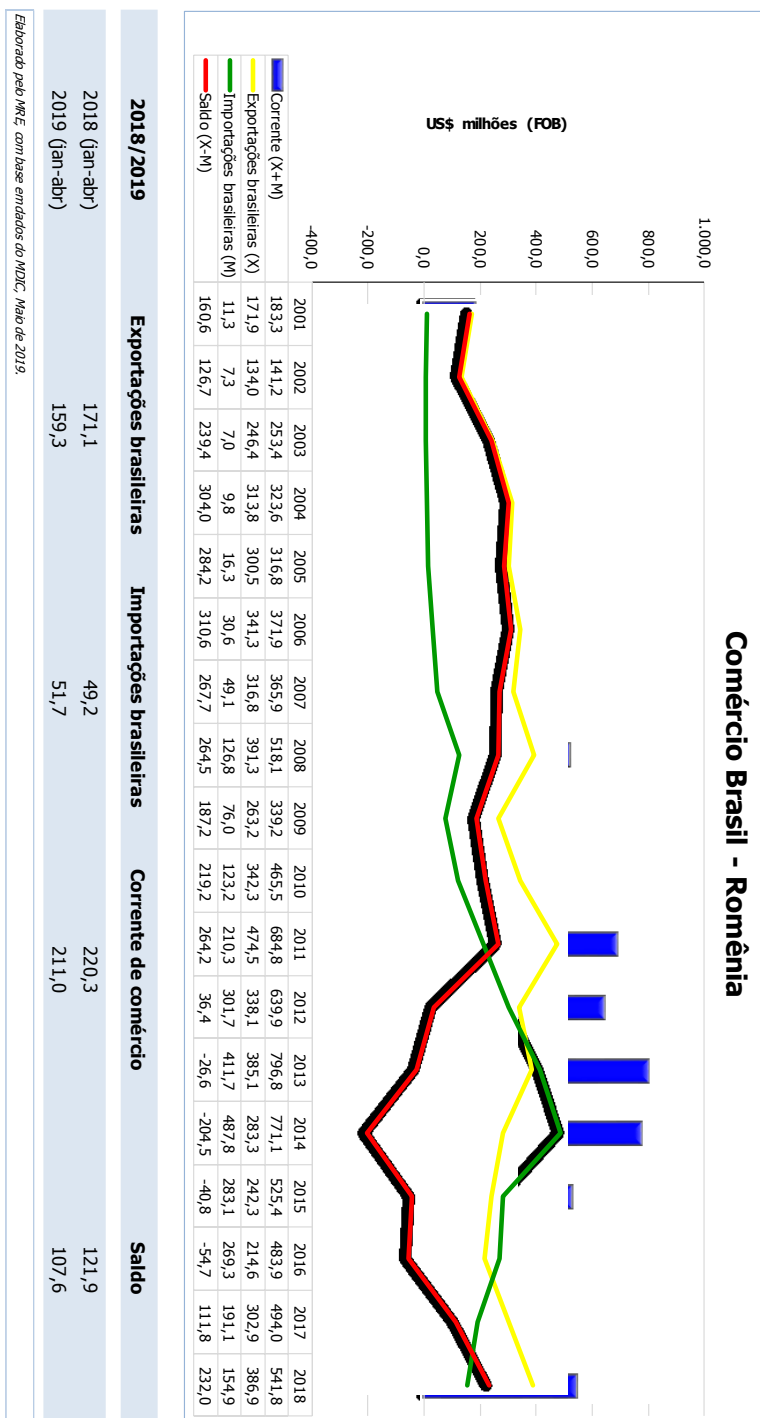
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS
1928 – Estabelecimento de Relações Diplomáticas. Criação, no Brasil, da primeira Legação da Romênia na América Latina.
1929 – Abertura de Legação do Brasil em Bucareste.
1942 – Ruptura das relações diplomáticas (II Guerra Mundial).
1961 – Restabelecimento das relações diplomáticas e reabertura de legação do Brasil em Bucareste.
1974 – Elevação do nível das relações bilaterais, com a abertura de Embaixadas em ambos países.
1975 – Visita ao Brasil do Secretário-Geral do Partido Comunista Romeno e presidente da Romênia, Nicolae Ceausescu.
1991 – Assinatura de Acordo para a isenção mútua de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço.
1991 – Visita ao Brasil do primeiro-ministro Petre Roman.
1992 – Participação do presidente da Romênia, Ion Iliescu, na Conferência ECO 92, no Rio de Janeiro.
1992 – Assinatura de Acordo Cultural.
1993 – Visita ao Brasil do presidente do Senado da Romênia, Adrian Nastase.
1994 – Visita à Romênia de delegação parlamentar brasileira.
1994 – Assinatura de Acordo de Comércio e Cooperação Econômica.
1994 – Visita ao Brasil do primeiro-ministro Nicolae Vacaroiu.

1996 – Visita de delegação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), chefiada pelo Senhor Maurice Costin.
1999 – Assinatura de Acordo para cooperação no combate à produção e tráfico ilícito de drogas e psicotrópicos.
1999 – Realização, em Bucareste, de Comissão Mista Brasil-Romênia.
1999 – Abertura, em Bucareste, da Fundação Cultural Brasil-Romênia e da Biblioteca “Antonio Olinto”.
2000 – Visita ao Brasil do presidente Emil Constantinescu e assinatura dos acordos fito-zoosanitário e sobre turismo.
2001 – Visita à Romênia do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso.
2001 – Realização, no Brasil, de Comissão Mista Brasil-Romênia.
2003 – Assinatura de Tratado de Extradicação, o primeiro da Romênia com país latino-americano ratificado pela Romênia.
2003 – Criação da Câmara de Comércio Brasil-Romênia, no Rio de Janeiro.
2003 – Visita ao Brasil do primeiro-ministro Adrian Nastase.
2004 – Visita à Romênia do general Jorge Armando Felix, chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência.
2004 – Visita à Romênia do vice-presidente da República, José Alencar Gomes da Silva.
2004 – Realização de Fórum Econômico Brasil-Romênia, na Câmara de Comércio e Indústria da Romênia.
2004 – Assinatura de Acordo sobre isenção parcial de vistos para passaportes simples - ratificado pela Romênia em 2005, entrado em vigor em dezembro de 2007.
2005 – Visita à Romênia do vice-governador de São Paulo, Cláudio Lembo.
2005 – Realização, em Bucareste, de Fórum Econômico Brasil-Romênia, na Câmara de Comércio e Indústria da Romênia.
2006 – Abrogação dos acordos econômico-comercial e fito-zoosanitário, com a adesão da Romênia à UE.
2010 – visita do ministro dos Negócios Estrangeiros ao Rio de Janeiro por ocasião do III Fórum da Aliança de Civilizações e assinatura de Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica.
2010 – visita histórica do ministro de Estado Celso Amorim a Bucareste, a primeira de um chanceler brasileiro à Romênia.
2013 – Encontro entre o ministro das Relações Exteriores brasileiro e o chanceler romeno Titus Corlatean, em Santiago, à margem da Cúpula CELAC-UE.
2013 – Reunião de consultas políticas em Bucareste.
2016 - Encontro entre a secretária de Estado para Assuntos Globais, Daniela Gitman, e o então Subsecretaria-Geral da América Latina e do Caribe (SGALC), realizado durante a Cúpula UE-CELAC.

ACORDOS BILATERAIS			
TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (D.O.U.)
Acordo sobre o Estabelecimento de um Escritório, para Fins Comerciais, no Rio de Janeiro.	27/06/1973	27/06/1973	23/07/1973
Protocolo Sanitário-Veterinário.	11/03/1974	11/03/1974	06/05/1974
Acordo Relativo à Transferência de Tecnologia no Setor Farmacêutico.	05/06/1975	09/09/1975	18/08/1975
Convênio sobre Transporte Marítimo.	05/06/1975	28/06/1977	15/07/1977
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica	12/05/1981	30/08/1983	11/10/1983
Acordo sobre Cooperação Cultural	13/03/1991	30/10/1992	24/10/1992
Acordo, por troca de notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço.	13/03/1991	11/04/1991	19/03/1991
Acordo, por troca de notas, para a Criação de Consulados-Gerais entre os Dois Países.	11/05/1994	09/06/1994	07/06/1994
Acordo sobre Cooperação na Área do Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, ao Uso Indevido e à Farmacodependência.	22/10/1999	21/03/2001	29/06/2001
Acordo sobre Cooperação no Campo do Turismo.	25/07/2000	26/04/2006	01/08/2006
Tratado de Extradicação	12/08/2003	10/06/2008	22/07/2008
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	16/10/2004	11/11/2007	03/12/2007
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Romênia sobre o			

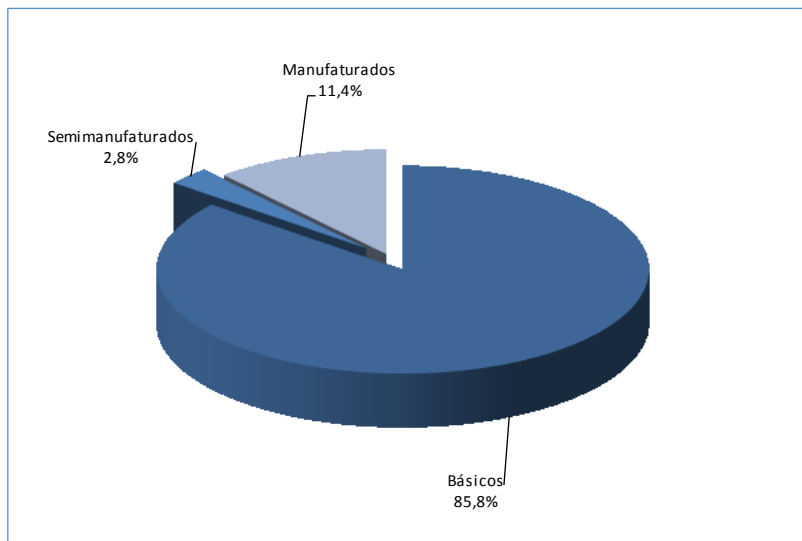
Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes de Membros de Missão Diplomática e Repartições Consulares	28/05/2010	30/06/2012	28/05/2012
Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Romênia	28/05/2010	20/08/2014	21/07/2014

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

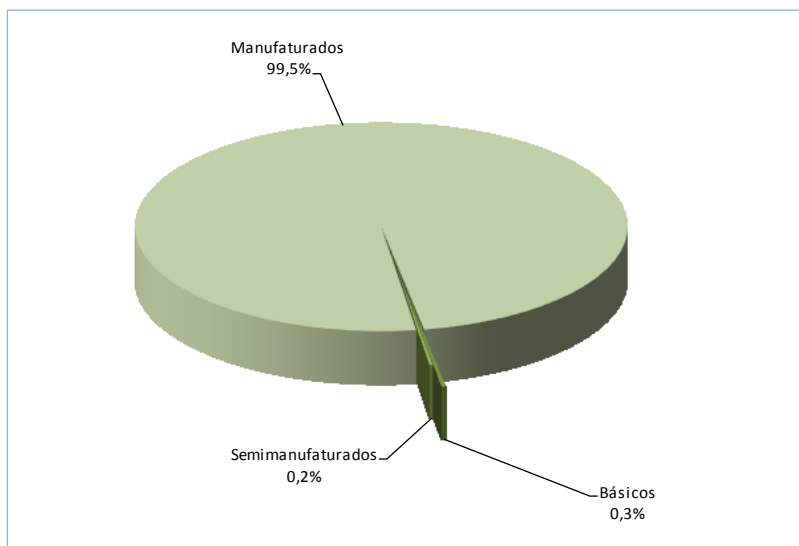


Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



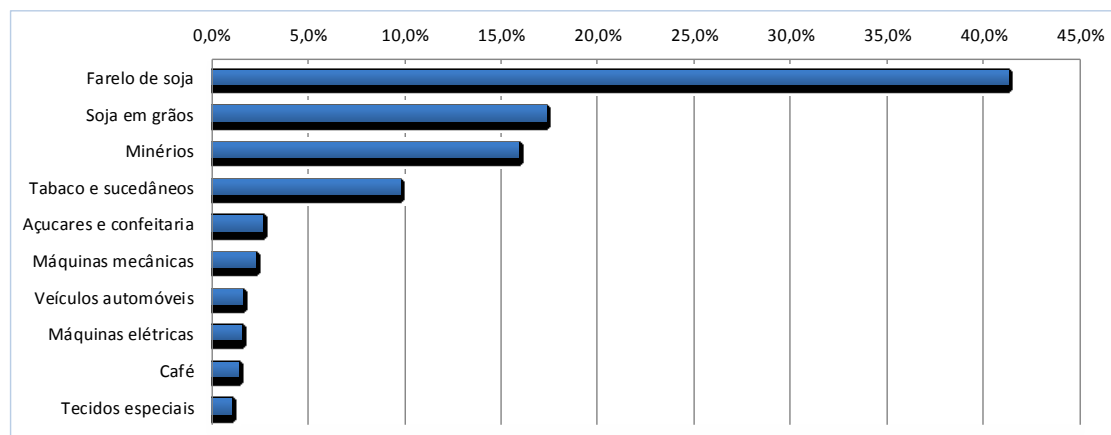
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Romênia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farelo de soja	43,1	20,1%	96,2	31,8%	159,7	41,3%
Soja em grãos	19,6	9,1%	37,5	12,4%	67,1	17,3%
Minérios	28,0	13,1%	55,3	18,2%	61,7	16,0%
Tabaco e sucedâneos	24,9	11,6%	25,7	8,5%	37,7	9,7%
Açúcares e confeitaria	38,6	18,0%	24,9	8,2%	10,3	2,7%
Máquinas mecânicas	8,1	3,8%	4,8	1,6%	8,8	2,3%
Veículos automóveis	4,5	2,1%	4,9	1,6%	6,3	1,6%
Máquinas elétricas	4,4	2,0%	5,6	1,8%	5,9	1,5%
Café	8,0	3,7%	4,9	1,6%	5,2	1,4%
Tecidos especiais	6,3	2,9%	4,2	1,4%	3,8	1,0%
Subtotal	185,4	86,4%	264,0	87,2%	366,5	94,7%
Outros	29,2	13,6%	38,9	12,8%	20,4	5,3%
Total	214,6	100,0%	302,9	100,0%	386,9	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

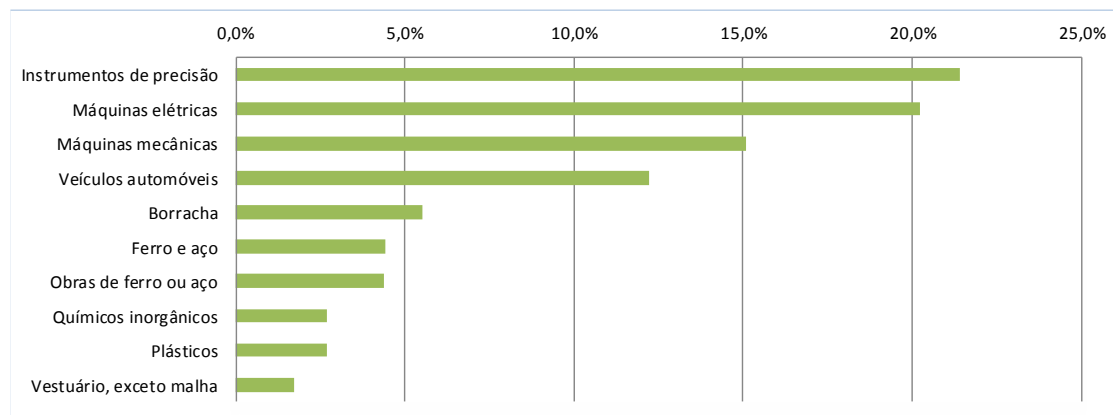


Composição das importações brasileiras originárias da Romênia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Instrumentos de precisão	13,4	5,0%	22,5	11,8%	33,2	21,4%
Máquinas elétricas	37,7	14,0%	32,6	17,0%	31,3	20,2%
Máquinas mecânicas	61,1	22,7%	30,9	16,2%	23,4	15,1%
Veículos automóveis	104,3	38,7%	37,8	19,8%	18,9	12,2%
Borracha	11,1	4,1%	9,2	4,8%	8,6	5,5%
Ferro e aço	4,5	1,7%	5,1	2,7%	6,9	4,4%
Obras de ferro ou aço	3,6	1,3%	1,6	0,8%	6,8	4,4%
Químicos inorgânicos	2,4	0,9%	6,0	3,1%	4,2	2,7%
Plásticos	9,6	3,6%	6,8	3,5%	4,2	2,7%
Vestuário, exceto malha	3,1	1,2%	3,0	1,5%	2,7	1,7%
Subtotal	250,7	93,1%	155,3	81,3%	140,1	90,5%
Outros	18,6	6,9%	35,8	18,7%	14,8	9,5%
Total	269,3	100,0%	191,1	100,0%	154,9	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



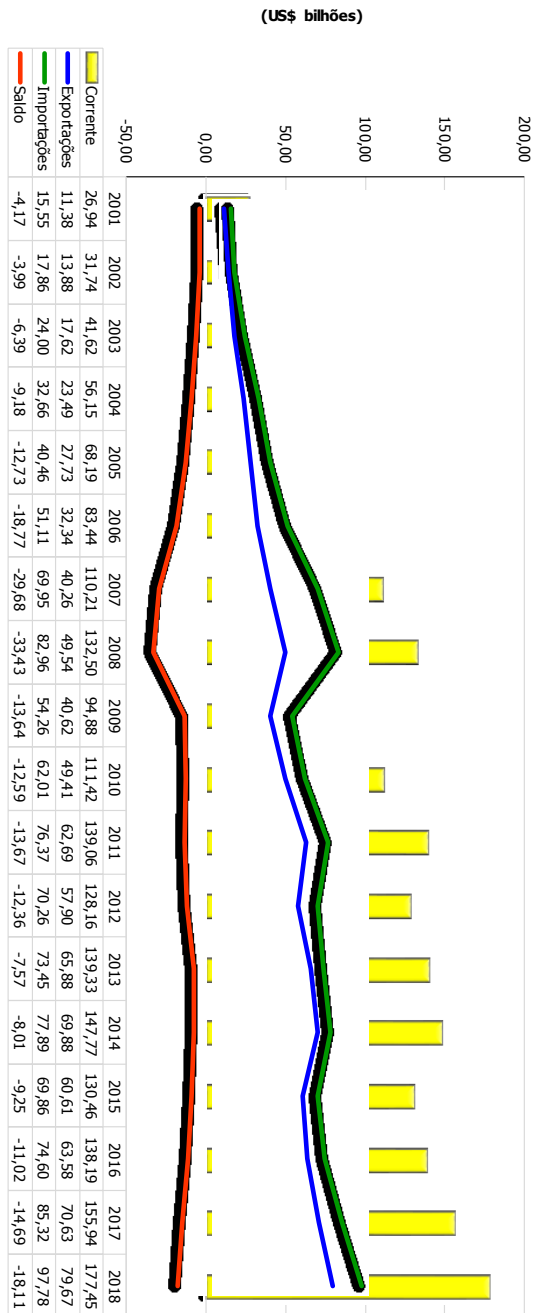
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Farelo de soja	57,5	33,6%	89,2	56,0%	
Minérios	16,7	9,7%	21,6	13,5%	
Soja em grãos e sementes	66,4	38,8%	17,9	11,2%	
Açúcar e confeitaria	0,0	0,0%	9,0	5,6%	
Tabaco	11,5	6,7%	6,5	4,1%	
Máquinas elétricas	2,2	1,3%	3,6	2,3%	
Veículos automóveis	2,4	1,4%	2,1	1,3%	
Máquinas mecânicas	2,8	1,6%	2,0	1,2%	
Tecidos especiais	1,4	0,8%	1,5	0,9%	
Calçados	0,5	0,3%	1,1	0,7%	
Subtotal	161,3	94,3%	154,5	97,0%	
Outros	9,8	5,7%	4,8	3,0%	
Total	171,1	100,0%	159,3	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Máquinas elétricas	9,4	19,0%	10,3	19,9%	
Instrumentos de precisão	8,8	17,9%	9,1	17,6%	
Máquinas mecânicas	7,2	14,6%	9,0	17,4%	
Veículos automóveis	7,3	14,9%	5,4	10,5%	
Borracha	3,4	6,9%	2,7	5,2%	
Ferramentas	0,0	0,0%	2,6	5,0%	
Ferro e aço	2,1	4,3%	2,4	4,7%	
Químicos inorgânicos	0,7	1,3%	1,9	3,7%	
Obras de ferro ou aço	2,9	5,8%	1,8	3,4%	
Plásticos	2,0	4,1%	1,1	2,1%	
Subtotal	43,7	88,7%	46,3	89,5%	
Outros produtos	5,5	11,3%	5,4	10,5%	
Total	49,2	100,0%	51,7	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Maio de 2019.

Comércio Romênia x Mundo



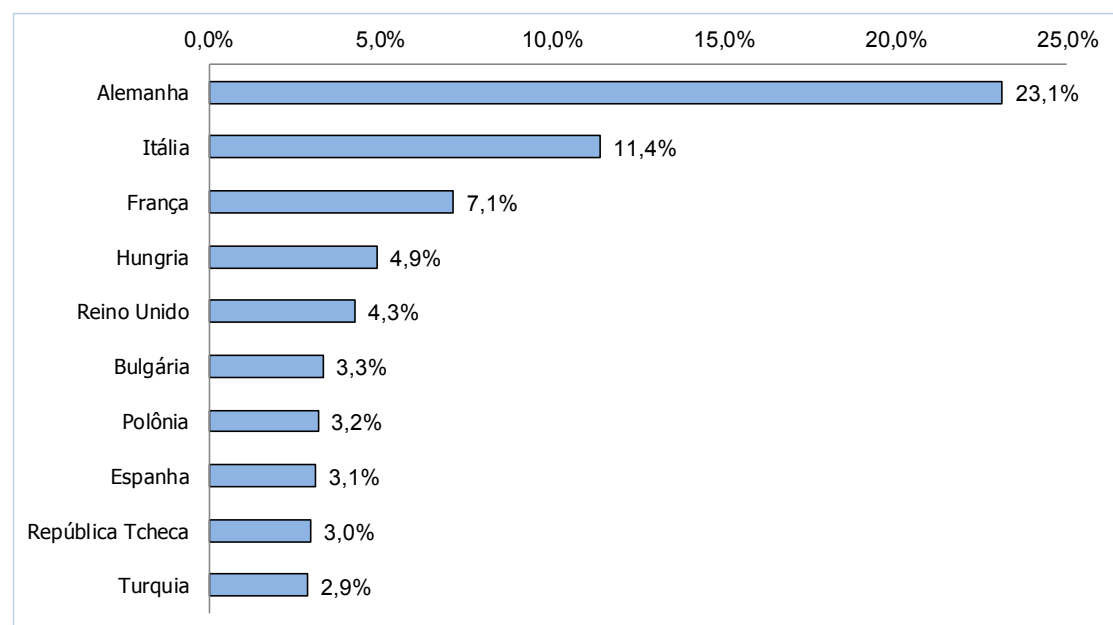
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, May 2019.

Principais destinos das exportações da Romênia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	18,41	23,1%
Itália	9,07	11,4%
França	5,68	7,1%
Hungria	3,90	4,9%
Reino Unido	3,39	4,3%
Bulgária	2,65	3,3%
Polônia	2,54	3,2%
Espanha	2,48	3,1%
República Tcheca	2,37	3,0%
Turquia	2,29	2,9%
...		
Brasil (46º lugar)	0,21	0,3%
Subtotal	52,98	66,5%
Outros países	26,69	33,5%
Total	79,67	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2019.

10 principais destinos das exportações

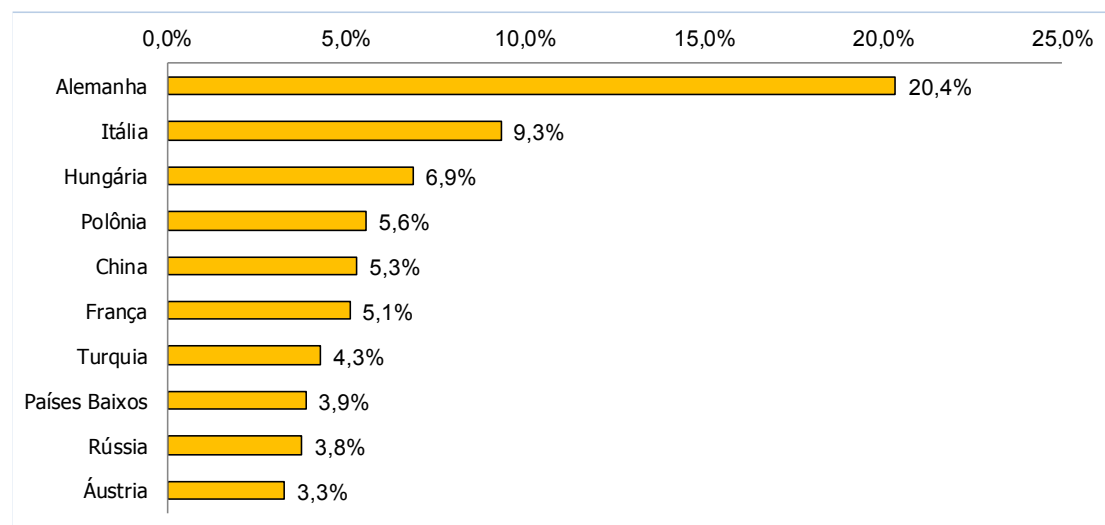


Principais origens das importações da Romênia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	19,90	20,4%
Itália	9,11	9,3%
Hungária	6,71	6,9%
Polônia	5,43	5,6%
China	5,18	5,3%
França	4,98	5,1%
Turquia	4,20	4,3%
Países Baixos	3,78	3,9%
Rússia	3,68	3,8%
Áustria	3,20	3,3%
...		
Brasil (30º lugar)	0,45	0,5%
Subtotal	66,62	68,1%
Outros países	31,15	31,9%
Total	97,78	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2019.

10 principais origens das importações

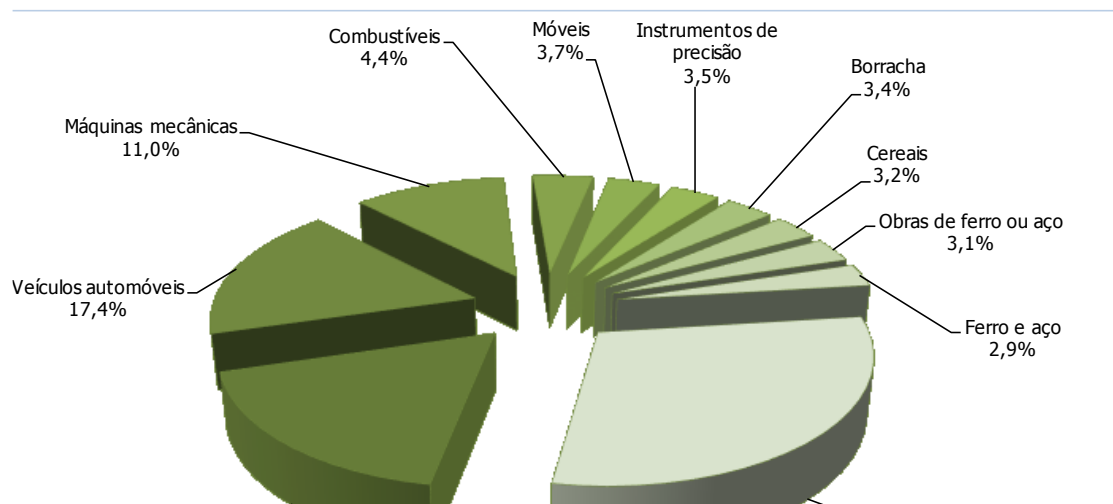


Composição das exportações da Romênia US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas elétricas	14,04	17,6%
Veículos automóveis	13,87	17,4%
Máquinas mecânicas	8,76	11,0%
Combustíveis	3,48	4,4%
Móveis	2,97	3,7%
Instrumentos de precisão	2,82	3,5%
Borracha	2,73	3,4%
Cereais	2,55	3,2%
Obras de ferro ou aço	2,48	3,1%
Ferro e aço	2,30	2,9%
Subtotal	56,00	70,3%
Outros	23,67	29,7%
Total	79,67	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

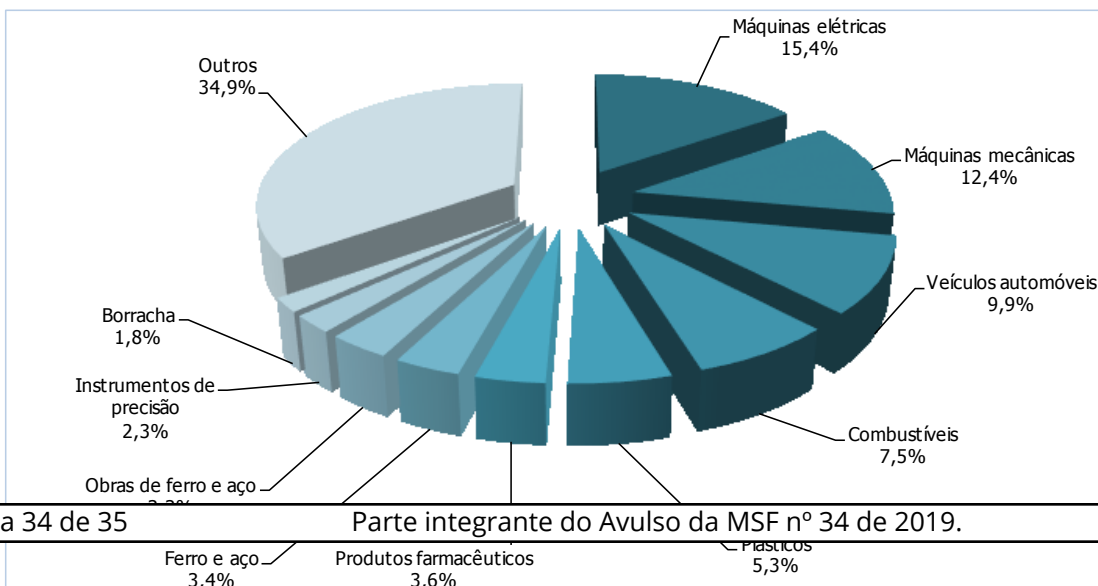


Composição das importações da Romênia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas elétricas	15,07	15,4%
Máquinas mecânicas	12,17	12,4%
Veículos automóveis	9,72	9,9%
Combustíveis	7,36	7,5%
Plásticos	5,20	5,3%
Produtos farmacêuticos	3,54	3,6%
Ferro e aço	3,37	3,4%
Obras de ferro e aço	3,22	3,3%
Instrumentos de precisão	2,24	2,3%
Borracha	1,79	1,8%
Subtotal	63,68	65,1%
Outros	34,10	34,9%
Total	97,78	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Romênia

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	3,96%	3,43%	3,25%	3,23%	3,18%
PIB nominal (US\$ bilhões)	239,44	248,84	269,84	289,91	312,13
PIB nominal "per capita" (US\$)	12.189	121.668	13.738	14.761	15.894
PIB PPP (US\$ bilhões)	514,19	543,17	571,52	600,97	631,60
PIB PPP "per capita" (US\$)	26.176	27.653	29.098	30.599	32.161
População (milhões habitantes)	19,64	19,64	19,64	19,64	19,64
Desemprego (%)	4,70%	4,80%	4,90%	5,00%	5,00%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,47%	2,79%	2,67%	2,55%	2,55%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,50%	-3,36%	-3,26%	-3,24%	-3,15%
Dívida externa (US\$ bilhões)	—	—	—	—	—
Câmbio (C\$ / US\$) ⁽²⁾	—	—	—	—	—
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	4,2%				
Indústria	33,2%				
Serviços	62,6%				

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

